

# HISTÓRIA DO 41º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS-GO

## HISTORY OF THE 41ST MILITARY POLICE BATTALION OF THE STATE OF GOIÁS-GO

FILIPPE CABRERA DE ALMEIDA\*  
LEON DENIS DA COSTA\*\*

### RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar a história do 41º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás situado no município de Aparecida de Goiânia-Go. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo foi a revisão dos documentos disponibilizados pela própria unidade, a pesquisa de campo com visitas às instalações da Unidade e entrevistas realizadas com os policiais militares que trabalham no quartel. No artigo estão presentes detalhes, informações e comparações colhidas por meio das entrevistas feitas com os militares sobre a evolução, relevância e todos os principais aspectos referentes à unidade. Diante do exposto no trabalho, concluiu-se, que, a unidade é de suma importância para os cidadãos que residem na área em que ela atua. Houve uma grande diminuição nos roubos e furtos aos comércios locais que sofriam com os infratores da lei da região, aumentando a sensação de segurança dos comerciantes, além da aproximação da polícia com a comunidade local.

Palavras-chave: Polícia. 41º Batalhão. História.

### ABSTRACT

This article aims to present the history of the 41st Military Police Battalion of the State of Goiás located in the municipality of Aparecida de Goiânia-Go. The methodology used to develop the article was the review of documents made available by the unit itself, field research with visits to the Unit's facilities and interviews carried out with the military police officers who work in the barracks. The article contains details, information and comparisons collected through interviews with soldiers about the evolution, relevance and all the main aspects relating to the unit. In view of the above, it was concluded that the unit is of utmost importance for the citizens who live in the area in which it operates. There was a great decrease in robberies and robberies at local businesses that suffered from lawbreakers in the region, increasing the feeling of security of traders, in addition to bringing the police closer to the local community.

Keywords: Origin. 41st Battalion. Article.

\* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma N, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: filipecabreradealmeida@hotmail.com

\*\* Professor orientador, Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com. Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, data 03/10/2023

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de traçar os pontos mais relevantes referentes ao surgimento da Polícia Militar no Brasil. Em todos os momentos da leitura, o leitor irá encontrar informações objetivas, relacionadas ao motivo, local e as datas de maior relevância sobre o surgimento do policiamento militarizado desenvolvido desde os séculos passados até os dias atuais.

Assim como estudamos a história de uma sociedade, seus costumes, problemas locais e quais foram os desdobramentos de sua evolução até os dias de hoje, para entendermos as raízes da segurança pública no Brasil, faz-se necessário o estudo detalhado do trajeto percorrido até à atualidade.

De igual modo, tratar-se-á sobre o surgimento da Polícia Militar do Estado de Goiás. Qual a sua origem? Qual a primeira milícia que chegou ao Estado de Goiás e de onde ela veio? Quem foi o primeiro líder das milícias em Goiás? Todos esses questionamentos serão tratados no decorrer deste trabalho.

Ademais, será abordado também, o surgimento do 41º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Aparecida de Goiânia. Trataremos sobre a sua relevância na melhoria da segurança pública da região e na sensação de segurança sentida pela comunidade local como resultado do trabalho prestado pelos policiais militares daquela unidade. Em que contexto foi criado tal unidade? Desde a sua criação, quais foram as atuações de maior relevância do Batalhão? Quais foram os pontos que mais evoluíram na unidade? Todo o trabalho será desenvolvido baseando-se nesses questionamentos.

O trabalho tem como objetivo geral explicar e descrever a história do 41º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória, transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Especificamente, revisar-se-á sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto da criação da Polícia Militar em Goiás. A história do Batalhão será descrita a partir de documentos institucionais e por meio dos relatos colhidos dos próprios policiais militares da unidade. Também será anexado registros de imagens das instalações da unidade, suas insígnias, áreas de atuação e o resultado do trabalho da unidade para a segurança pública,

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Em relação ao conceito de polícia é necessário esclarecer que, por muito tempo, temas relacionados à polícia não foram de notável interesse acadêmico por parte dos estudiosos da época. O objetivo da polícia, a sua metodologia de trabalho, a ideologia dos seus operadores não eram objeto de estudo relevante. As poucas informações que se tinha na época eram dadas por iniciativa dos próprios policiais.

Os pesquisadores e acadêmicos da época não reconheciam a existência de uma instituição policial e nem mesmo o valor significativo que ela possuía na sociedade. Desse modo, desperta-se uma curiosidade no que tange ao desinteresse dos acadêmicos da época, em especial dos cientistas políticos pois, a legitimidade de um governo é medido pela capacidade de manter a ordem, porém, o quanto essa ordem é mantida é a régua que se usa para saber se realmente existe ou não algum governo.

É uma função do Estado que se concretiza numa instituição de administração positiva e visa a pôr em ação as limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos para salvaguarda e manutenção da ordem pública, em suas várias manifestações: da segurança das pessoas à segurança da propriedade, da tranquilidade dos agregados humanos à proteção de qualquer outro bem tutelado com disposições penais. (BOBBIO, 1998, p.944)

A polícia tem a função social de manter a ordem em uma sociedade, conseqüentemente, gerando uma sensação de segurança para aqueles que dela fazem parte. Para que isso seja possível a polícia é dividida em iniciativas de segurança, sendo elas a Polícia Administrativa (preventiva) e Polícia Judiciária (repressiva).

A Polícia Administrativa (repressiva) tem como função primordial aplicar a lei, sobretudo as leis penais, proibindo e limitando liberdades individuais (não absolutas) de um determinado grupo de pessoas, visando alcançar um bem comum para o perfeito funcionamento da segurança em sociedade.

A Polícia Judiciária (repressiva) tem como função averiguar os crimes que já ocorreram, tendo como escopo a repressão à novos crimes que possam vir a serem cometidos, não permitindo que haja a sensação de impunidade pelas pessoas daquela determinada comunidade. Além disso, também atua na certificação das provas dos crimes cometidos pelas pessoas indiciadas à autoridade judiciária, executando todas as investigações que esta tenha como essencial para a garantia de uma instrução penal justa e proporcional. A Polícia Judiciária trabalha diretamente com o poder executivo e judiciário, fato este que, por vezes

gera intercorrências no funcionamento deste modelo de polícia.

A Polícia Militar é uma organização que surgiu inspirada no modelo de policiamento das corporações europeias. Esse tipo de policiamento fundamentou-se na ideia de um serviço público de segurança que deveria ser considerado um serviço essencial para o bem social e que seria desenvolvido pelo próprio Estado.

A história da Polícia Militar do Rio de Janeiro inicia-se em 1808, quando a família real portuguesa fugiu de Napoleão Bonaparte e de seus objetivos de expandir seu território. A criação da Intendência Geral de Polícia foi uma adaptação que o imperador João VI utilizou do modelo de policiamento que já estava sendo empregado em Lisboa, baseado no modelo francês. Era um órgão com poderes judiciais e responsável pelo desenvolvimento de várias tarefas administrativas. Em 10 de maio de 1808, dom João VI instituiu, por meio de alvará, o cargo de ‘intendente geral de Polícia da Corte’, dando início a uma nova etapa para o sistema organizacional da cidade, fato esse que contribuiu para grandes mudanças no modelo de policiamento que vigorava no local.

Inicialmente, o objetivo de dom João IV ao criar tal organização não era criar uma polícia com a finalidade de reprimir os crimes comuns que eram cometidos, mas sim, prevenir-se de espiões e agitadores da França. O plano de dom João IV era ter um corpo policial voltado para questões políticas, com o objetivo de amparar a Corte, trazer informações sobre o comportamento das pessoas sob seu governo, bem como preservá-los das ideias liberais que a Revolução Francesa estava disseminando mundialmente. As funções desempenhadas pelo corpo policial iam além da mera vigilância e repressão. Tal organização também desempenhava atividades de obras públicas, ordem e vigilância da população, punição de criminosos, investigação de crimes e faziam a segurança pessoal e coletiva. Dessa maneira, a estrutura de segurança policial que o Rei queria, além de lhe oferecer segurança, foi quem deu origem ao modelo básico de policiamento militar que hoje conhecemos no Brasil.

Em 1809 foi criada a Guarda Real de Polícia. Subordinada ao intendente-geral de polícia e militarmente organizada, a Guarda Real possuía uma gama de poderes e liberdades para conter os populares e manter a ordem na comunidade. Não possuía orçamento próprio, portanto, seus recursos financeiros eram oriundos de taxas públicas, empréstimos privados e subvenções de comerciantes locais. O modo de trabalho que a Guarda Real utilizava para alcançar seus objetivos eram pouco profissionais, espalhando medo, violência e brutalidade.

Apesar dela ter sido criada com base no modo militar de organização, não se pode dizer que a Guarda Real possuía um sistema hierárquico rígido. Foi então que, em 1831, resolveram-se amotinar um grupo de guardas que, em bando, foram às ruas da cidade, atacando lojas e pessoas, causando pânico por toda a cidade. Em consequência de tais atos, a Guarda Real foi extinta. As praças que compunham o seu efetivo foram dispensadas do serviço e os oficiais foram redistribuídos nas unidades do Exército.

No mesmo ano de extinção da Guarda Real, foi criada o Corpo de Guardas Municipais Permanentes que, diferentemente de sua antecessora, não estava subordinada ao intendente-geral, mas ao ministro de justiça. O efetivo de praças que compunham o Corpo de Permanentes, como eram chamados, não eram mais conscritos do Exército. Além de não estarem mais sujeitos a castigos corporais, o efetivo era composto por pessoas que voluntariamente se alistavam para fazer parte da organização.

Com o passar do tempo, as sociedades se desenvolveram de maneira acelerada e, conseqüentemente, as classes perigosas de pessoas também. Para que o policiamento pudesse acompanhar tal demanda, foi necessária uma rápida modernização da polícia, ampliando a sua capacidade de vigilância e repressão aos crimes. Assim, à medida que a sociedade ia crescendo o policiamento ficava cada vez mais profissional e militarizado. Neste período foram realizadas várias transformações na Polícia do Rio de Janeiro para que tivessem capacidade de atender às demandas dos tempos que vinham chegando.

Politicamente falando, o federalismo descentralizado muito marcou a organização das polícias no Brasil. As polícias militares cresceram de tal maneira que se tornaram verdadeiros exércitos. Por esse motivo, agravou-se a tensão entre os governos estadual e central.

Um exemplo da força adquirida pelas polícias estaduais é claramente notado na força policial de São Paulo. Tal organização alcançou um número de efetivo que era capaz de opor-se às tropas federais. A força policial de São Paulo foi a primeira a receber uma missão militar do exterior com o objetivo de aperfeiçoar sua estrutura e treinamento. Uma missão militar francesa chegou em 1906, no estado de São Paulo, permanecendo até 1914, sendo que, a mesma missão seria feita com o Exército apenas em 1918. Outro detalhe que é válido destacar é que a força policial de São Paulo foi a primeira que ostentou aviação própria para executar suas atividades. Em decorrência das instabilidades que São Paulo tinha com o governo central, houve um conflito entre eles em 1932, fato este que São Paulo saiu como perdedor, porém, deixou claro a sua capacidade bélica.

A Capitania de Goyaz (recebia esse nome pelo fato de a tribo indígena que predominava na região ser a tribo dos Goyazes) surgiu através da integração das Capitanias de São Paulo e Minas Gerais. A causa da ocupação de seu território está diretamente ligada ao descobrimento das minas auríferas que, quando foram descobertas causaram um grande movimento de imigração de ocupantes de outras capitanias e vários conflitos entre os brancos e indígenas por causa das terras e, conseqüentemente, das minas de ouro.

Esses mesmos conflitos também ocorreram em outras regiões de extração de ouro da colônia e, por esse motivo, fez-se necessário a presença de uma força militar que tivesse a capacidade técnica para impedi-los. Dessa maneira, em 1726, surgiram as primeiras milícias da capitania, lideradas por Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, como ficou conhecido. Em Goiás, Segundo Souza (1999), o primeiro destacamento militar, conhecido como O Regimento de Dragões, chegou apenas em 1736, oriundo de Minas Gerais. Sousa os descreve como:

Corpo exemplar, com integrantes fisicamente perfeitos, inteligentes, educados, honestos e muito bem recompensados pelo Governo. O Regimento era assim constituído: 1 Capitão, 1 Tenente, 1 Alferes, 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e 37 Soldados. Cabia-lhes a segurança interna, a vigilância das fronteiras, o patrulhamento intensivo da região diamantífera (Rio Claro/Pilões), o transporte dos quintos, a arrecadação dos dízimos e dos impostos. (SOUZA, 1999, p. 25)

No ano de 1770 em diante o Regimento dos Dragões, por demonstrar pouca eficiência nas funções que a eles foram confiadas, acabaram sendo substituídos pelos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, conhecida como “Dragões Reais de Minas” ou “Dragões d’El-Rei” pelo fato de serem oriundos das companhias de dragões de Minas Gerais.

As pessoas que serviam nessa milícia eram recrutadas à força, sendo obrigados a nela prestar serviços por 16 anos. Também ocorria que, quem se voluntariasse, serviria por 8 anos e, os integrantes de famílias mais nobres serviam por seis meses no primeiro ano e por mais três meses a cada ano subsequente.

Foi então que, em 28 de julho de 1858, foi sancionada a Resolução nº 13, criando a Força Policial de Goiás, pelo então presidente da província, Dr. Januário da Gama Cerqueira. Tal força tinha um efetivo composto por 1 Tenente (João Pereira de Abreu), Alferes Aquiles Cardoso de Almeida e Alferes Antônio Xavier Nunes da Silva, 2 Sargentos, 1 Furriel e 41 praças.

A nova força policial passou por período de convívio com o 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria, sediado também na capital goiana. Por várias vezes havia

interferência dessas unidades no funcionamento da Força Policial, causando desobediências e vários conflitos internos.

Pelo advento da criação da Força Policial de Goiás, houve a contratação de inúmeros civis para comporem o efetivo do policiamento local. Não recebiam instruções técnicas, tinham uma grande falta de disciplina, sem garantia alguma e o valor que recebiam do governo era apenas uma “ajuda de custos” para que, durante as diligências não passassem fome, ficaram conhecidos como os bate-paus. Não possuíam fardamento e muito menos armamento privativo. O reconhecimento que alguns alcançavam está ligado à demonstração de coragem que tinham e pelos critérios de avaliação que os delegados impunham. Vários dos bate-paus conseguiram se estabelecer na profissão e, por esse motivo, tinham preferência nos chamados pois eram tidos como homens com grande destreza e coragem.

Em 1865 houve a invasão do Mato Grosso e do norte da Argentina, pelo Paraguai. Foi então que, Brasil, Argentina e Uruguai criaram a Tríplice Aliança para combater os paraguaios. Apesar dos recrutas goianos não terem enfrentado diretamente os paraguaios, a participação deles foi de suma importância. A eles foram incumbidos a missão de fornecimento de víveres para as tropas que estavam estabelecidas às margens do Rio Coxim e, também, abastecer os inúmeros acampamentos que estavam distribuídos ao norte e ao sul do Mato Grosso.

O início do século XX foi de grande importância para a estrutura da polícia que, em virtude do crescimento do Estado, precisou ser submetida à grandes mudanças. Para que conseguissem amenizar os atritos político-econômicos da época e determinar um efetivo para a polícia de Goiás, houve a criação de algumas leis, sobretudo visando diminuir os conflitos entre militares e civis.

Dentre estas leis, a de maior relevância é a Lei nº 497, de 30 de julho de 1914, que trouxe como requisito para as promoções das praças que eles soubessem ler e escrever. Tal determinação instigou os policiais a realizarem, forçadamente, atividades intelectuais que, até então, eram deixadas em segundo plano. Porém, apenas no ano de 1924 foi criada a Escola Regimental, pelo Major Oscar Alvéolos, que tinham os tenentes como professores, objetivando a alfabetização da tropa.

No ano de 1936, as atividades de ensino que, até então eram realizadas pela própria instituição, por meio dos oficiais do Batalhão, ganhou um reforço que impulsionou o trabalho de alfabetização dos policiais. Houve a permissão de que a professora Goiandira Ayres do Couto ajudasse na alfabetização dos militares, tornando-se a primeira civil voluntária a

exercer tal função. As aulas eram ministradas em uma sala de aula improvisada, localizada na sede do Quartel da Polícia Militar de Goiás até a transferência do efetivo policial para Goiânia. Nos dias atuais, a sala é conhecida como “Auditório Goiandira Ayres do Couto”, localizada na Cidade de Goiás.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitirá uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrará na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes. P

Realizou-se um estudo de campo com visita ao quartel a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscar informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade. Além do mais, numa abordagem qualitativa, objetiva-se realizar entrevistas com policiais militares que trabalharam e ou trabalham. Para registrar a situação atual, pretende-se fazer o registro de imagem da unidade, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 ORIGEM DO 41º BATALHÃO**

O quadragésimo primeiro Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás (41º BPM) está diretamente subordinado ao Segundo Comando Regional de Polícia Militar (2º CRPM – Aparecida de Goiânia). Tal unidade encontra-se localizada, atualmente, na Rua dos Cravos, 1-161, no Conjunto Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia -GO. O 41º Batalhão surgiu através da junção entre a 26º e a 41º Companhia de Polícia.

Quando eu cheguei na extinta 25º CIPM, ela ficava em outro local, ficava na avenida Newton Marquês Ferreira. Por questões de geolocalização, foi mudado o nome para 26º Companhia e em 2014 foi feita a junção da 41º Companhia com a 26º, tornando-se o 41º Batalhão, mudando a sede aqui para o mesmo setor, Conjunto Cruzeiro do Sul, mas ficando num local mais estratégico, no caso, uma praça. (Entrevistado nº 2)

## 4.2 POLICIAMENTO E ÁREA DE ATUAÇÃO

O 41º Batalhão de Polícia Militar é responsável pela segurança de oito bairros de Aparecida de Goiânia. Para tanto, foram estabelecidas três companhias com dois ou três pelotões cada, distribuídas estrategicamente pela área de atuação da unidade.

Figura 1- Área de atuação do 41º Batalhão



Fonte: 41º BPM (2023).

Ao longo dos anos a política de segurança pública do Estado de Goiás vem sendo alterada com a finalidade de prestar cada vez mais um melhor serviço à sociedade goiana. Antes, havia pouca interação entre o cidadão e as forças de segurança. Atualmente, principalmente na Polícia Militar, por ser uma instituição que está em contato direto com os cidadãos, vem sendo desenvolvido um trabalho de policiamento comunitário, encurtando

distâncias e aumentando os ‘laços’ entre a polícia e a população. No 41º Batalhão não foi diferente.

Naquela época, não tanto. Acho que agora tem bem mais. O Batalhão trabalha com o policiamento comunitário, né?! Então, entra em contato a Patrulha Maria da Penha com as vítimas, procurando ficar mais próximo da comunidade. Também tem um trabalho comercial que trabalha junto aos comércios. (Entrevistado nº 1)

Assim como todos os outros Batalhões da Polícia Militar de Goiás, o 41º Batalhão atua e sempre atuou no policiamento ostensivo e preventivo das suas regiões preestabelecidas pelo Comando Regional a que está subordinado. Além disso, a unidade, por ser responsável por uma área que possui muitos estabelecimentos comerciais, precisou desenvolver uma atividade de policiamento com um foco maior em tais locais pois, principalmente nos primeiros anos de atuação, os índices de furto e roubo nesses estabelecimentos eram altos, segundo os entrevistados.

Para que conseguissem diminuir a prática de tais crimes, houve um trabalho de saturação feito pelo policiamento nessas zonas críticas onde essa modalidade criminosa era mais recorrente. Com o passar dos anos a unidade conseguiu, cirurgicamente, atingir o objetivo e reduzir tal prática criminosa, trazendo uma maior sensação de segurança para o consumidor e principalmente aos donos dos estabelecimentos comerciais.

O policiamento que hoje é desenvolvido pelo 41º Batalhão, além do policiamento comum da polícia militar, ostensivo e preventivo, é voltado para a aproximação da comunidade. Hoje existe uma maior preocupação em elevar o nível da sensação de segurança sentida pelo cidadão goiano. Para tanto, o batalhão utiliza estratégias com o ponto de estacionamento. Tal modelo de policiamento consiste em posicionar a viatura num determinado local e horário onde o fluxo de pessoas seja maior que o comum para que a presença da polícia seja notada, trazendo uma sensação de proteção para os cidadãos.

Outra forma de interação e aproximação com a sociedade que é empregada no 41º Batalhão é a relaização das visitas comunitárias, com a finalidade de estreitar relações com a comunidade local e visitas solidárias, destinada às vítimas de crimes em geral. Também existe uma viatura específica para o policiamento em comércios. A unidade também faz a utilização da distribuição de panfletos com os números de telefone para que o cidadão possa falar diretamente com o batalhão ou com as viaturas da região.

Cabe mencionar, também, que, o batalhão conta com uma viatura exclusiva para o atendimento das ocorrências relacionadas aos crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher, além de outra viatura específica para os crimes de maior vulto em todo o quadrante de responsabilidade da unidade, o Tático.

#### 4.3 EVOLUÇÃO DA UNIDADE: VIATURAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Nas décadas passadas a Polícia Militar do Estado de Goiás atuava, em todos os seus Batalhões, com uma frota própria de veículos. Esse fator merece destaque pois, era de responsabilidade absoluta do Estado a manutenção dos seus veículos e, dessa maneira, o serviço policial muita das vezes acabava sendo prejudicado pelo fato de não haver viaturas suficientes (pois muita das vezes havia falta de viaturas nas unidades pelo fato delas estarem em manutenção e, por ser um patrimônio do Estado, havia todo um procedimento burocrático para poderem ser mantidas) para prestar um serviço de qualidade para a comunidade local.

É preciso deixar registrado que, a falta de viaturas era um enorme desafio, principalmente no que tange ao tempo de resposta que o policiamento enfrentava, em especial, nos crimes de roubo e furto em estabelecimentos comerciais da região. Os entrevistados relatam que a única solução que encontraram foi o policiamento à pé nas áreas comerciais, em especial na região próximo ao Buriti Shopping .

Atualmente, a Polícia Militar do Estado de Goiás trabalha com uma frota de viaturas que são locadas. Dessa maneira, o problema com as viaturas para o policiamento reduziu drasticamente, possibilitando um melhor atendimento às ocorrências.

Destaca-se, também, que, quando o 41º Batalhão foi instituído, a sua estrutura não era das melhores. Os entrevistados relataram que as instalações eram muito precárias. Tratava-se de uma casa pequena que foi cedida para que fossem feitas as adaptações necessárias para o funcionamento básico da unidade.

Foi então, que, houve a mudança para o endereço atual e, desde então o batalhão vem sofrendo reformas e adaptações visando uma melhoria tanto para o policial que trabalha na unidade quanto para que possa ser prestado um serviço melhor pelos servidores. Atualmente, o 41º Batalhão conta com uma estrutura mais confortável. Estacionamento exclusivo, ar condicionado em todos os cômodos e área de recreação para todo o efetivo policial da unidade.

Figura 2 – Entrada do estacionamento das viaturas do 41º Batalhão da PMGO



Fonte: 41º Batalhão PMGO (2023)

Figura 3 – Placa indicativa da localização do 41º Batalhão da PMGO



Fonte: 41º Batalhão PMGO (2023)

Figura 4 – Brasão do 41º Batalhão da PMGO



Fonte: Fotografia do Brasão do 41º Batalhão tirada pelo autor nas instalações da unidade

Nos dias atuais, para que consiga atender toda a região de sua responsabilidade, a unidade conta com um efetivo de setenta e dois policiais militares e treze viaturas. Além disso, referente ao material bélico disponível, cada policial militar tem a sua pistola particular, de cautela definitiva, Beretta APX, no calibre 9x19mm. A unidade dispõe, para o uso compartilhado entre o efetivo, de quatro armas longas e, recentemente, chegaram no batalhão mais onze submetralhadoras Sig Sauer MPX, também no calibre 9x19mm, onde cada viatura deverá utilizar durante todo o tempo que estiver em serviço nas ruas.

#### 4.4 SARGENTO BONTEMPO

Em 06 de novembro de 2020, por meio da Portaria de número 13998, autorizada pelo Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás, acrescentou-se ao nome do batalhão, o nome do Sargento Thiago Fernandes Bontempo como forma de homenageá-lo pelos seus relevantes serviços prestados. Ele faleceu em 2020, durante a pandemia causada pelo COVID-19, onde, em suas atividades operacionais acabou contraindo o vírus da COVID e falecendo em decorrência dele. Assim, o batalhão ficou conhecido, também, como Batalhão Sargento Bontempo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho iniciou-se contando a história da Polícia Militar no Brasil, desde o seu surgimento até o modelo atual de polícia que conhecemos. Assim, o leitor conseguirá entender como se deu o ‘nascimento’ do policiamento no Brasil, quais eram as finalidades e os motivos que fizeram com que o modelo de policiamento da época sofresse mudanças significativas até tornar-se o que conhecemos hoje como polícia.

Além disso, foi possível entender quando e em qual contexto se deu o surgimento da Força Policial de Goiás. Entendeu-se que, no início, assim que ela foi instituída, os militares não tinham reconhecimento algum. Não exigia-se nível de escolaridade, o serviço era pesado, não havia instruções técnicas para os integrantes da tropa e o salário que recebiam era meramente para não passarem fome.

Com o passar do tempo, a Força Policial de Goiás passou por aprimoramentos e ainda participou de um importante acontecimento histórico, a invasão do Mato Grosso e do norte da Argentina, pelo Paraguai. Também houve a criação de leis, forçando a evolução intelectual dos policiais, passando a ser cobrado, por exemplo, que os militares soubesse ler e escrever.

Ademais, neste artigo foi possível concluir que, o 41º Batalhão é mais um exemplo da evolução da Polícia Militar do Estado de Goiás. Nota-se um grande contraste, um grande progresso na unidade se compararmos os relatos dos entrevistados sobre como ela era quando foi instituída com a estrutura e funcionamento que vemos nos dias atuais. O objetivo de contar a história do 41º Batalhão da PMGO foi alcançado, assim, todos os leitores que tiverem acesso ao trabalho conseguirão entender desde o início da história da unidade até a atual conjuntura em que se encontra o batalhão.

Os recursos que hoje os militares da unidade possuem, além de facilitar o trabalho deles, trazem mais conforto aos profissionais, mobilidade para que possam atuar com um menor tempo de resposta às ocorrências da área de atuação, além de mais segurança e confiabilidade nos equipamentos que possuem.

Desta maneira, o trabalho desenvolvido pelos policiais militares do 41º Batalhão é de suma importância para a comunidade local. A unidade faz-se presente de maneira intrínseca no cotidiano dos cidadãos dos bairros atendidos pela unidade.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2006.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafope, 1999.

## **APÊNDICE A**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL**

- 1 – Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você tabalhou?
- 2 - Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
- 3 – Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
- 4- Como eram a instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
- 5 – Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
- 6 – Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
- 7 – Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
- 8 – Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
- 9 – Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
- 10 – Qual foi o imacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11 – Houve alguma mudança significativa na missão u nas operações do quartel ao longo dos anos desde a sua criação?
- 12 – Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## **APÊNDICE B**

### **RESPOSTAS DO PRIMEIRO ENTREVISTADO**

- 1 – O entrevistado não se sentiu apto à responder.
- 2 – No caso, aqui era mais o patrulhamento, né?! A área de atuação era região comercial, inibir os crimes na região e os patrulhamentos aos comércios.
- 3 – Era bem reduzido o efetivo, as viaturas, armamentos, eram poucos. Faltavam recursos para o serviço.
- 4 – As instalações também eram bem precárias, era uma casa bem pequena onde tinham poucas coisas, aí teve a melhoria das instalações. A reforma do quartel, depois adquiriram mais viaturas para trabalhar aqui na área porque a região aqui é muito grande, ela abrange vários bairros.
- 5 – O patrulhamento mesmo, policiamento preventivo e ostensivo, principalmente nas áreas comerciais.
- 6 – O entrevistado não se sentiu apto à responder.
- 7 – A diminuição de crimes, né?! Por ser uma área bem comercial, tinham vários crimes aos comércios, roubos a bancos, caixas eletrônicos, então, foi um trabalho mesmo para a diminuição desses crimes. Hoje houve uma redução significativa. Principalmente, eu vejo muito no roubo, roubo à comércios e roubo à caixas eletrônicos. Diminuiu, não está tendo mais.
- 8 - O entrevistado não se sentiu apto à responder.
- 9 – Naquela época, não tanto, acho que agora tem bem mais. O batalhão trabalha com o policiamento comunitário, né?! Então, entra contato até mesmo com a patrulha Maria da Penha, com as vítimas. Procura ficar mais próximo da comunidade. Também tem um trabalho no comercial, de viatura comercial, trabalhando junto aos comércios.

**10** – As pessoas aqui das proximidades falam que aqui, antigamente era bem perigoso, principalmente esse ginásio e a feira eram áreas bem problemáticas, que, assim, resolveu bastante em relação à criminalidade aqui.

**11** - O entrevistado não se sentiu apto à responder

**12** – Aqui, nossa, tem um grande legado. De foragidos recapturados o batalhão aqui, teve uma época, ano passado, se não me engando, foi o batalhão que mais apreendeu foragidos, então, pegavam muitos foragidos. Tem todo um trabalho, né?! E com relação aos comércios aqui da região o pessoal é muito satisfeito.

**OBS:** Fora do roteiro, foi feita uma pergunta sobre a origem do nome do batalhão ser Sargento Bontempo. O entrevistado nº 1 deu a seguinte resposta:

**Resposta:** O sargento Bontempo trabalhava aqui, trabalhou aqui desde o início, depois que se tornou ou 41. Ele veio a falecer de COVID na época da pandemia, então, colocaram o nome em homenagem à ele o nome de Batalhão Sargento Bontempo.

## **RESPOSTAS DO SEGUNDO ENTREVISTADO**

**1** – Quando eu cheguei na extinta 26º CIPM, ela ficava em outro local, ficava na Avenida Newton Marquês Ferreira. Por questões de geolocalização foi mudado o nome para 26º Companhia e em 2014 foi feita a junção da 41ª Companhia com a 26ª, tornando-se em 41º Batalhão, mudando a sede aqui para o mesmo setor, Conjunto Cruzeiro do Sul, mas num local mais estratégico, no caso, uma praça.

**2** – Aqui nós somos responsáveis por 8 quadrantes. Pegamos aqui a divisa com Goiânia, fazendo mediações com a Avenida Rio Verde.

**3** – Nosso efetivo são 72 homens, 13 viaturas, 4 armas longas e atualmente chegaram as 11 metralhadoras. Na época em que foi criado haviam bem menos recursos.

**4** – Situações bem precárias. Era uma casa que foi adaptada para a unidade policial militar. Começou, como eu falei, como uma companhia independente e com a evolução foi mudado a sede de local e construído uma nova sede.

**5** – Serviço preventivo e ostensivo, de viatura. Na época, por escassez até de viaturas porque na época não eram viaturas locadas, tinha a modalidade de SPO.

**6** – Devido à criminalidade em relação à furtos, principalmente nas imediações do Buriti Shopping, é feito a intensificação do policiamento com patrulhamento e PE para evitar esse tipo de delito.

**7** – Material, principalmente viatura.

**8** – Bom, não sei se esse é o teor da sua pergunta, mas, ao longo dos anos, a gente acaba conhecendo situações, como por exemplo, perda de policiais em decorrência de câncer. Tivemos ocorrência em relação ao COVID, tanto é, que, o batalhão recebe o nome de Sarento Bontempo em homenagem a um policial que faleceu durante a pandemia, que acaba sendo ruim, foram 12 anos de convivência até ocorrer esse episódio.

**9** – Sim, a gente utiliza até hoje as visitas comunitárias, visitas solidárias, tem uma viatura específica para o comercial. Ela tem, ali, a função, realmente, de trazer à comunidade, de mostrar o que é feito. É feito a distribuição de panfletos com o telefone e sempre aquele canal direto com o batalhão.

**10** – Na verdade, quando você pega as estatísticas em relação à proximidade com a comunidade e um link direto com a viatura, a gente consegue abaixar bastante os índices, principalmente furtos e roubos. Atualmente a gente tem uma operação que é feita toda noite em bares e distribuidoras. A gente conseguiu fechar o mês passado, por exemplo, sem nem um homicídio em consequência dessa operação.

**11** – Sim! Com a implementação das viaturas locadas e material bélico novo que chegou, a gente conseguiu uma otimização melhor de serviço. A gente consegue atender melhor a comunidade.

**12** – Depois de 23 anos de Estado, eu tive a oportunidade de trabalhar no entorno de Brasília, trabalhei em Goiânia, vim para Aparecida de Goiânia. São realidades muito distintas, tanto do policiamento quanto da comunidade em geral, cada um com a suas dificuldades. Entretanto, como eu havia dito, com a evolução até da própria tecnologia, facilitou muito o nosso trabalho. Whatsapp, a gente consegue ter uma comunicação direta com as comunidades.

## **RESPOSTAS DO TERCEIRO ENTREVISTADO**

**1** – O 41 tinha duas companhias, a 26º e a 41º Companhia, depois elas se fundiram e formaram o 41º Batalhão.

2 – O policiamento ostensivo, né?! O policiamento ostensivo e preventivo.

3 – Hoje melhorou bastante em relação as recursos que tinham na época.

4 – A companhia, a princípio, era uma outra estrutura precária. Era uma casinha que alguém cedeu para a companhia funcionar, depois foi que viemos pra cá, nessa base mais estruturada onde estamos hoje.

5 – O serviço de viatura mesmo, né?! Viatura, igual o outro antigão falou ali. Quando não tinha viaturas era o policiamento à pé mesmo.

6 – Basicamente o patrulhamento convencional mesmo.

7 – Como o antigão falou, acredito que a questão da área comercial atraía bastante a questão de furto e roubo. Devido a área comercial grande, acaba atraindo o cara que vem fazer o roubo.

8 – Eu estou fazendo 5 anos na unidade, então, ainda não tenho uma história muito memorável, mas, em questão de apoio, se alguém pede apoio todo mundo vai em cima, então, a gente vê que os policias daqui são muito unidos. Mecheu com um, mecheu com todo mundo.

9 – Acredito que, com o tempo, a relação geral da polícia com a comunidade, não só aqui mas no Estado inteiro, melhorou bastante. A polícia parou de ser truculenta como era antigamente, né?! Então, assim, há um entrosamento maior.

10 – Acredito que representou uma melhoria e tal, porque trouxe a base aqui para essa região, então, assim, queira ou não queira, as proximidades aqui acabou tendo um impacto positivo.

11 – Basicamente, o serviço nosso é esse, patrulhamento ostensivo e preventivo, igual está lá na Constituição, né?! E assim, acredito que a coisa deu uma melhorada e que ainda irá melhorar ainda mais.

12 – O batalhão tem deixado um legado positivo, até porque, teve essa parte da história das junções das companhias até se tornar o 41º Batalhão, então, acredito que o impacto é positivo. Hoje temos a dificuldade com a questão do efetivo, né, temos que cuidar de muitos bairros e com o efetivo reduzido. A principal complicação que eu diria hoje, da Polícia Militar, é a falta de efetivo. Mesmo com pouco efetivo nós estamos conseguindo fazer o possível e o impossível para atender a comunidade.